

Montreal vai investir por meio de negociação direta com as empresas

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

O Montrealbank Fundo de Conversão, a ser administrado pelo Banco Montreal de Investimento, trabalha com US\$ 100 milhões de créditos que o próprio Bank of Montreal tem com o Brasil. Só que, ao contrário de outros fundos de conversão, o Montreal não precisará participar de leilões de conversão de dívidas, aplicando estes recursos direto na compra de ações de empresas brasileiras.

Essas informações foram dadas a este jornal pelo presidente do Banco Montreal de Investimento, Pedro Leitão da Cunha. O banqueiro explicou que esses recursos não são regidos pela Resolução nº 1.460, do Banco Central, e sim pela Resolução nº 1.125, que regula a conversão conforme procedimento anterior às novas regras.

"O Bank of Montreal foi o primeiro credor brasileiro a manifestar boa vontade para com o Brasil, ao propor, há um ano e meio, a conversão em investimento da ordem de US\$ 100 milhões. Isto em uma época em que o País enfrentava dificuldades internas e externas. Manifestamos confiança no Brasil através dessa atitude pioneira, que

acabou sendo reconhecida pelo Banco Central ao nos permitir converter parte de nossos créditos pela Circular nº 1.125", afirmou Leitão da Cunha.

O fundo de conversão do Montreal já recebeu a aprovação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e agora Leitão da Cunha aguarda apenas o sinal verde do BC para implementá-lo.

"Nosso pleito é que nosso fundo seja implementado ao longo de abril. Seria de justiça, tendo em vista a nossa posição pioneira e, também, que será altamente benéfica para o mercado acionário brasileiro a injeção de novos recursos, que já estão disponíveis", frisou o banqueiro.

Quanto às aplicações do Montrealbank Fundo de Conversão, Pedro Leitão da Cunha preferiu ser comedido, "para não revelar a estratégia de investimentos". De qualquer forma, ele adiantou que elas serão diversificadas.

"Considerando o tamanho do mercado acionário do Brasil e do fundo, não podemos concentrar nossos investimentos em um setor. É claro que, em função de uma situação conjuntural, poderemos acentuar um ou outro setor", comentou.